

SÉRIE VERDADE

VOLUME 8



NA MINHA CASA, NÃO!

TÂNIA CRISTINA GIACHETTI
MINISTÉRIO SEARA ÁGAPE

<https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html>

NA MINHA CASA, NÃO!



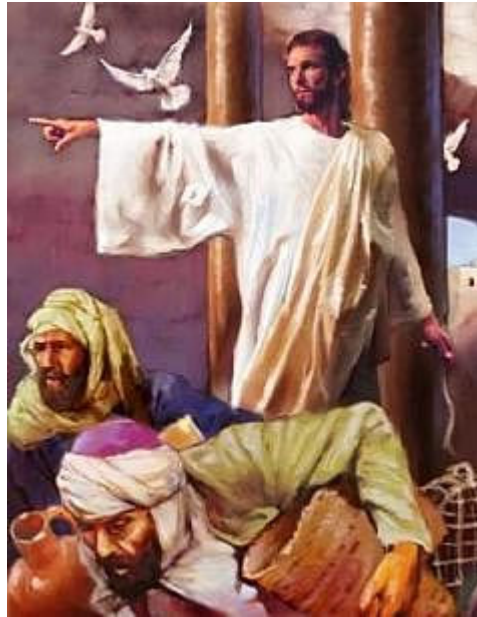
Ministério Seara Ágape
Ensino Bíblico Evangélico

TÂNIA CRISTINA GIACHETTI
SÃO PAULO – SP – BRASIL

Agradeço ao Deus que é santo.



Dedicado aos que desejam ser santos.



“Tendo Jesus entrado no templo, expulsou todos os que ali vendiam e compravam; também derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; vós, porém, a transformais em covil de salteadores” (Mt 21: 12-13).



Notas:

- As palavras ou frases colocadas entre colchetes [] ou parêntesis (), em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].
- A versão bíblica evangélica aqui utilizada é a ‘Revista e Atualizada’ de João Ferreira de Almeida, 2ª edição, Sociedade Bíblica do Brasil.
- NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

Hoje, vamos falar de algo que tem sido repugnante ao Senhor por estar sendo praticado dentro de Sua Casa. Trata-se da presença da maçonaria dentro de algumas igrejas de Cristo por parte de membros e pastores. Se você for procurar o significado dela no dicionário de língua portuguesa, vai encontrar: “sociedade parcialmente secreta, cujo objetivo principal é desenvolver o princípio da fraternidade e da filantropia; associação para fomentar o humanitarismo e o espírito cosmopolita”. Os lugares das reuniões denominam-se lojas. Seu nome, *maçonaria*, é derivado do francês “*maçon*”, que significa: *pedreiro, construtor*. Seu nome, os símbolos e as cerimônias assemelham-se aos antigos grêmios medievais dos pedreiros. A primeira loja foi aberta em Londres em 1717. Dali, a associação se estendeu entre os países anglo-saxões e germânicos. Há três graus corporativos: aprendiz, companheiro e mestre. Nos países latinos, ela se desviou para o ateísmo e introduziu um rito secreto às suas reuniões. A maçonaria introduzida na França em 1725 imprimiu uma nítida tendência anti-Católica às lojas espanholas (1726), portuguesa (1727) e italiana (1742), por isso foi condenada pela igreja em 1738. No Brasil, veio trazendo uma contribuição para o movimento da Independência. Um mês depois do grito do Ipiranga, D. Pedro I foi eleito grão-mestre do grande ocidente. Gonçalves Ledo e José Bonifácio de Andrada e Silva lutaram pela supremacia nessa loja. Derrotado, José Bonifácio fundou a Sociedade Secreta (maçônica) da Nobre Ordem dos Cavaleiros da Santa Cruz.

A maçonaria está ligada a todos os atos de bruxaria, ocultismo e feitiçaria, e às doutrinas filosóficas gregas do passado da humanidade e às novas seitas malignas do presente.

Seus símbolos fundamentais foram emprestados da arte da construção e servem de suporte a uma realização psíquica e espiritual. Segundo alguns estudiosos, a Maçonaria é eclética, no sentido de união fraternal e de ajuda mútua, pois une todos os homens que a ela se filiam como ‘irmãos’, sem preocupações da raça ou fé. Tudo indica que houve uma ligação inicial entre a Igreja Católica Apostólica Romana e a Maçonaria, inclusive entre esta e o judaísmo, mais especificamente à Cabala (a vertente mística do judaísmo). Podemos dizer que alguns padres católicos se interessaram pelo simbolismo e pela mística inerente a ela. Aqui vou descrever primeiro os símbolos, como são descritos e conhecidos pelos maçons e, em seguida, as revelações que o Espírito de Deus me deu a respeito. São conhecimentos tão sutis e camuflados, muitas vezes absorvidos pela própria Igreja de Cristo, onde podemos ver que Satanás ainda não se conformou com a perda da sua posição de querubim que tinha no Éden.

Os símbolos são:

1) O malhete (maço ou malho) e o **cinzel** (que desbasta a pedra bruta). O malho é a ferramenta para desbastar a pedra ou educar a personalidade humana bruta e imperfeita até levá-la a uma purificação. O malho simboliza vontade, energia, decisão, o aspecto ativo da consciência necessário para vencer e superar os obstáculos. Da mesma forma, o cinzel representa o intelecto e sugere o trabalho inteligente. E o instrumento do grau de aprendiz (o 1º degrau do iniciado). Na verdade, o que eles tentam fazer pelo uso do intelecto, Deus faz conosco através do Seu Espírito:

•• *Is 29: 16*: “Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe”.

•• *Jr 18: 6*: “Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? – diz o Senhor; eis que, como barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel”.

•• *Lc 20: 17-18*: “Mas Jesus, fitando-os, disse: Que quer dizer, pois, o que está escrito: A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra, angular? Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó”. Ele estava se referindo a Ele mesmo.

2) O compasso e o esquadro. O compasso enlaçado com o esquadro simboliza, para eles, o macrocosmo (o universo). Os maçons usam também a bíblia para significar a sabedoria que ilumina e dirige tanto o universo como o homem (neste caso, o iniciado). Como instrumento simbólico para eles, o compasso e o esquadro são emblemas de medida e justiça. O compasso se tornou o símbolo das atividades criadoras de um construtor e está ligado ao tempo e ao espírito; o esquadro, ao espaço e à matéria. Os graus de abertura do compasso simbolizam as possibilidades e os graus do conhecimento (45°, 60°, 90°). Limitando a abertura do compasso ao máximo de 90°, homem é limitado espiritualmente, no que diz respeito à revelação de Deus (conhecimento). Por isso, quando estão presentes em algum lugar, o Espírito Santo logo nos revela, pois sentimos a limitação das atividades pertinentes ao mover o próprio Espírito de Deus e ao conhecimento revelado da Palavra. Também essa doutrina acaba por amarrar a própria pessoa, fazendo com que o tempo que ela tem para fazer as coisas não renda, além de limitar seu movimento físico e material na terra. Quando pensam que estão vencendo, na verdade eles estão cada dia mais enlaçados nas mentiras de Satanás impedindo-os de enxergar o projeto de Deus para si.

3) Piso com quadrados pretos e brancos; o sol e a lua: para eles, isso significa o contraste entre o positivo e o negativo, entre luz e trevas. É necessário que um crente fiel saiba fazer o contraste entre luz e trevas por si mesmo. Ele não precisa se comportar como um pagão com todos esses símbolos para conseguir isso. É a intimidade com o Espírito Santo que nos dá discernimento.

4) Nível: Para eles, representa a igualdade. Na realidade, o que o diabo faz com a pessoa é distorcer o real sentido de igualdade entre ela e seus semelhantes e o seu verdadeiro equilíbrio interior, assim como o dela com Deus. A *Palavra* é que nos nivela e nos equilibra. A igualdade entre os homens é dada por Deus, por isso Jesus disse:

•• *Mt 23: 8-12*: “Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é vosso Mestre, e vós todos sois irmãos. A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é o vosso Pai, aquele que está nos céus. Nem sereis chamados guias, porque um só é vosso Guia, o Cristo. Mas o maior dentre vós será vosso servo. Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado”.

Também está escrito:

•• *Dt 10: 17-18*: “Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno; que faz justiça ao órfão e à viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe pão e vestes”.

•• *At 10: 34-35*: “Então, falou Pedro, dizendo: reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas (*1 Pe 1: 17*); pelo contrário, em qualquer nação, aquele que o teme e faz o que é justo lhe é aceitável”.

•• *Rm 2: 11*: “Porque para com Deus não há acepção de pessoas”.

5) Fio de prumo: símbolo de justiça e retidão. Na verdade, o que eles professam é a distorção da justiça e da retidão divina:

•• *Lv 19: 36*: “Balanças justas, pesos justos, efa justo e justo him tereis. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito”.

•• *Am 5: 24*: “Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene”.

•• *Mq 6: 8*: “Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus”.

A justiça de Deus é o modo justo de Deus justificar os injustos. No Antigo Testamento, a palavra justiça comumente era usada para designar retidão, a retidão que Deus exigia do Seu povo em seguir Sua lei, ou seja, a obediência fiel e reta à Sua palavra. Estando debaixo do amor e da justiça de Deus, na pessoa de Jesus, somos protegidos e guardados do mal. A *justiça*, como é entendida no NT, é a *reunião dos homens com Deus, feita através da cruz, nos trazendo a Salvação (Fp 3: 9-11)*. A justiça está ligada ao juízo ou julgamento que, a princípio, é prerrogativa de Deus (*Is 33: 22*). Por isso, Ele nos orienta no que diz respeito a não julgarmos nossos irmãos na fé sem sabermos realmente o que se passa dentro do seu coração ou da sua vida (*Mt 7: 1-5; Lc 6: 37-38; Rm 2: 1; Rm 14: 4; 1 Co 4: 3-5; Tg 4: 11*).

Apesar de tudo o que lemos acima, entretanto, a Palavra nos mostra vários exemplos onde Jesus nos ensina como julgar: não pela carne, mas pelo Espírito, ou seja, não segundo a aparência, mas pela reta justiça (*Jo 7: 24; Lc 12: 57*). A bíblia também diz para julgarmos todas as coisas e retermos apenas o que é bom (*1 Ts 5: 21*).

Em *Mt 12: 18* está escrito: “Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo [KJV: justiça] aos gentios [NVI, ‘anunciará justiça às nações’]”.

A palavra acima ‘juízo’, em grego é ‘krisin – κρίσιν’ (Strong #g2920 – krisis: uma decisão, julgamento, julgamento divino). Krisis é um substantivo feminino derivado de outra palavra grega, krínō (Strong #g2919), com a mesma raiz, e que significa: separar, distinguir, julgar, julgamento (ênfatisando seu aspecto qualitativo que pode ser aplicado tanto a um veredicto positivo (para justiça), ou mais comumente, o veredicto negativo, o que condena a natureza do pecado sobre o qual ele é trazido. Krínō (κρίνω) ou krinó (transliterado) significa: julgar, decidir, eu julgo, eu decido, acho que é bom.

Isso nos faz pensar que *julgar* significa *discriminar*, isto é, *separar o certo do errado*. Dessa forma, entendemos que Ele nos deu a capacidade de julgar o mal, as situações que nos cercam, as falsas profecias e os falsos ensinamentos, o que devemos escolher para nossa vida etc., como diz Paulo em *1 Co 14: 20*: “Irmãos, não sejais meninos no juízo; na malícia, sim, sede crianças; quanto ao juízo, homens amadurecidos”. Entretanto, não nos deu a licença de julgar as pessoas pelo que imaginamos delas. Por isso, o Senhor nos orienta a deixar o julgamento para Ele, pois só Ele conhece toda a verdade. Isso nos remete e volta à justiça de Deus que está ligada à Salvação e ao Último Dia, quando ela estará completa. Na primeira vinda, Jesus veio para salvar (justiça); na segunda vinda, virá para julgar (juízo sobre os que rejeitaram a Sua justiça): *Jo 5: 22-30; Jo 8: 15-18; Jo 8: 26; Jo 12: 31-32; Jo 12: 47-50*

Apesar de tudo o que dissemos anteriormente (a justiça está ligada ao juízo ou julgamento que, a princípio, é prerrogativa de Deus), não quer dizer que ambos estão restritos apenas ao *Último Dia*, pois Deus ainda zela pelas Suas próprias palavras escritas no AT, de que Ele julga entre o justo e o perverso (*Ml 3: 18*). No presente, Sua justiça e Seu juízo ainda são feitos para se verem cumpridos os Seus preceitos. Deus não se omite de fazer cumprir a justiça humana (do ponto de vista jurídico, por exemplo), já que Ele mesmo colocou as autoridades humanas na terra para serem respeitadas. Se a justiça de Deus foi feita através de Jesus, reconciliando o homem com

Deus, que justiça a maçonaria diz fazer, uma vez que uma das primeiras declarações dos iniciados é negar a Jesus?

6) A régua: para eles também é símbolo de retidão. Representa a boa administração do tempo que deve ser dividido entre o autoconhecimento, a meditação, o estudo e o repouso. Quando somos do Senhor, Ele é quem nos ajuda a administrar tudo isso, sem o controle do nosso ego:

•• *Fp 2: 13*: “porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”.

Além disso, são Suas retas palavras que nos mantêm no caminho da retidão:

•• *Pv 8: 6-9*: “Ouvi, pois falarei coisas excelentes; os meus lábios proferirão coisas retas. Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade. São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa. Todas são retas para quem as entende e justas, para os que aceitam o conhecimento”.

Para nós, a régua também pode ser símbolo do limite ao espaço espiritual dado por Deus ao homem e ao seu mover físico e emocional na terra. Isso significa que, através de conhecimentos mundanos e místicos, o inimigo causou nos desavisados uma distorção do que é limite, impedindo a palavra de Deus de ser liberada e de suas mentes serem livres da mediocridade.

7) O delta luminoso: delta (Δ) é a quarta letra do alfabeto grego. Na verdade, quando escrita em maiúscula é um triângulo. Para os maçons, é o emblema da Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo, só que com outra interpretação esotérica sobre isso). Tanto nas Igrejas judaico-cristãs como nos templos maçônicos, o triângulo está geralmente envolvido por um resplendor e centrado pela letra **G**, e significa a ‘tripla força divina’ que se manifesta como: vontade, amor e inteligência cósmicos. É, às vezes, figurado por três pontos colocados em triângulo: •••. Na verdade, o que eles chamam de vontade corresponde à vontade e à autoridade de Deus Pai; Jesus representa o amor em sua plena manifestação, e a inteligência transcendental, na realidade, é o Espírito Santo com Sua unção derramada sobre nós e capacitando-nos para qualquer trabalho.

•• *Is 11: 2*: “Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e entendimento, o Espírito de conselho e fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor”.

•• *Is 61: 1-3*: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados, a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram e a pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem carvalhos de justiça, plantados pelo Senhor para a sua glória”.

•• *Lc 4: 18-19*: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que o Senhor me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor”.

Para alguns, a letra **G** provém de *gnose*, em grego, *conhecimento*. Para outros, se refere à sétima letra do alfabeto maçônico, chamada *gimel* (pronuncia-se: guimel, em hebraico, a 3ª letra, que significa ‘camelo’) e *gama*, em grego. Em geral significa: Geometria, Geração, Glória, Grande, Grão.

gimel

λ

gama minúsculo

γ

gama maiúscula

Γ

Não é o falso conhecimento, a ciência, a grandeza e o resplendor que Satanás quer para si que traz luz ao nosso Espírito, e sim a verdade de Cristo em nós. Quem se apega à idolatria pode perceber que as promessas e a revelação de Deus ficam presas às mentiras do ocultismo e do misticismo das trevas.

8) Avental: é a peça mais importante na Maçonaria, indispensável ao trabalho. É o único distintivo que dá ao maçom o direito de entrar nos templos e participar das reuniões. Sua forma e cores variam de acordo com os graus e ritos, mas seu significado místico é o mesmo. O avental branco, sem adornos, do 1º grau, indica a pureza da alma, que se supõe tê-la alcançado neste grau. O azul celeste está associado com a dedicação espiritual, piedade, o equilíbrio, a lealdade e a sabedoria. Corresponde à pedra Safira. Isso não nos lembra as vestes brancas de linho dos sacerdotes?

•• *Ez 44: 15-19:* “Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, eles se chegarão a mim para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor Deus. Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições. E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, usarão vestes de linho; não se porá lâ sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo. Tiaras de linho lhes estarão sobre a cabeça, e calções de linho sobre as coxas; não se cingirão a ponto de lhes vir suor. Saindo eles ao átrio exterior, ao povo, despirão as vestes com que ministraram, pô-las-ão nas santas câmaras e usarão outras vestes, para que, com suas vestes, não santifiquem o povo”.

Para nós, não importa a vestimenta externa, nem o grau de crescimento espiritual que pensamos ter, pois o branco das nossas vestes é conquistado na entrega a Jesus e na purificação dos nossos pecados pelo Seu sangue:

•• *Ec 9: 8:* “Em todo tempo sejam alvas as tuas vestes, e jamais falte o óleo sobre a tua cabeça”.

•• *Ap 7: 9-17:* “Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de *vestiduras brancas*, com palmas nas mãos; e clamavam em alta voz, dizendo: Ao nosso Deus, que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação. Todos os anjos estavam de pé rodeando o trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e ante o trono se prostraram sobre o seu rosto, e adoraram a Deus, dizendo: Amém! O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém! Um dos anciãos tomou a palavra, dizendo: Estes, que se vestem de *vestiduras brancas*, quem são e donde vieram? Respondi-lhe: meu Senhor, tu o sabes. Ele, então, me disse: São estes os que vêm da grande tribulação, *lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro*, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário; e aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o seu tabernáculo. Jamais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima”.

•• *Ap 19: 7-10:* “Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou, pois lhe foi dado

vestir-se de *linho finíssimo, resplandecente e puro*. Porque o linho finíssimo são os *atos de justiça de santos*. Então, me falou o anjo: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus. Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”.

•• *Ap 22: 13-14*: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim. Bem-aventurados aqueles que *lavam as suas vestiduras* [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas”.

O que suja as nossas vestes é o pecado; neste caso, em especial, a irreverência do diabo diante do Altíssimo, querendo tomar Seu lugar no trono e querendo para si um louvor e uma adoração que pertence somente a Jesus. Um comentário sobre a cor azul. Essa cor foi muito usada na bíblia em relação ao tabernáculo, aos sacerdotes e ao trono de Deus. Por que o azul foi escolhido entre todas as cores? Porque o azul se assemelha à cor do mar e o mar parece com a cor do céu e o céu se assemelha à cor do trono de Deus, segundo a interpretação da Antiguidade. Por isso, Ezequiel teve a visão do trono de Deus como uma safira, cuja cor é azul (*Ez 1: 26-28*), bem como Moisés (*Êx 24: 9-10*).

9) Luvas: é para eles uma marca de distinção e pureza. Depois de sua recepção, o aprendiz recebe dois pares de luvas brancas, dos quais um se destina a ele e o outro, à mulher que ele ama. A luva branca recebida no dia de sua iniciação tem como objetivo lembrar os compromissos assumidos pelo maçom. Nós recebemos de Jesus a aliança de noivado quando nos entregamos a Ele no momento da nossa conversão e é esse compromisso de fidelidade ao Seu chamado que torna nossas mãos puras e prósperas.

10) Escada em caracol: mostra a difícil trajetória do Companheiro (2º grau). Com seus degraus em espiral ela representa a dificuldade em subir, aprender e aperfeiçoar-se, mostrando que a evolução não se desenvolve de uma forma constante e retilínea. Ela tem seus altos e baixos. Sua persistência em busca da luz será a recompensa, pois atingirá o topo da escada. Jesus sempre nos disse que a porta seria estreita e são poucos os que se adaptam a ela, pois largo é o caminho que leva à perdição:

•• *Mt 7: 13-14*: “Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado, o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela”.

•• *Lc 13: 22-30*: “Passava Jesus por cidades e aldeias, ensinando e caminhando por Jerusalém. E alguém lhe perguntou: Senhor, são poucos os que são salvos? Respondeu-lhes: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. Quando o dono da casa se tiver levantado e fechado a porta, e vós, do lado de fora, começardes a bater, dizendo: Senhor, abre-nos a porta, ele vos responderá: Não sei donde sois. Então, direis: Comíamos e bebíamos na tua presença, e ensinavas em nossas ruas. Mas ele vos dirá: Não sei donde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniquidades. Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes, no reino de Deus, Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, mas vós, lançados fora. Muitos virão do Oriente e do Ocidente, do Norte e do sul e tomarão lugares à mesa no reino de Deus. Contudo, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos”.

•• *Fp 2: 13*: “Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”.

•• *1 Pe 5: 10*: “Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar”.

Não somos nós que temos que realizar a nossa santificação, tampouco a nossa salvação, mesmo porque o nosso conceito de perfeição e retidão é completamente distorcido e falho. É o Espírito Santo que realiza tudo em nós, contanto que tenhamos o selo do sangue do Cordeiro em nossa frente e estejamos dispostos a nos entregar completamente à Sua vontade. Por isso todas as religiões estão buscando a salvação de maneira errada, ou seja, do jeito que o diabo quer: no esforço próprio para que a glória seja da pessoa (e, logicamente, dele também), e não de Jesus Cristo. A nossa salvação não vem por obras, mas pela fé:

•• *Rm 10: 8-13*: “Porém que se diz? A palavra está bem perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé que pregamos. Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa respeito da salvação. Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido. Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

11) Escada de Jacó:

•• *Gn 28: 12-13*: “E sonhou: Eis posta na terra uma escada cujo topo atingia o céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. Perto dele estava o Senhor e lhe disse: Eu sou o Senhor, Deus de Abraão, teu pai, e de Isaque. A terra em que agora estás deitado, eu te darei, a ti e à tua descendência”.

A escada mística que eles dizem ser a escada vista por Jacó simboliza o ciclo involutivo e evolutivo da vida, em seu perpétuo fluxo e refluxo, através de nascimentos e mortes, a desdobrar-se em hierarquias de seres, potestades, mundos, reinos, vidas e raças. Tudo isso é fruto de uma grande mentira, sempre presente no misticismo oriental, principalmente no que diz respeito a outras vidas. Só temos essa, diz a bíblia, portanto, uma só chance de salvação. Não nos transformaremos em seres mais evoluídos na próxima encarnação, porque não haverá outra. Além do que, o homem continua um ser hipócrita ao longo de todas as eras. Fala de amor, mas continua egocêntrico e incapaz de dar um passo sequer igual ao de Jesus. Sem o amor de Deus não há evolução espiritual:

•• *Hb 9: 22-28*: “Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão. Era necessário, portanto, que as figuras de coisas que se acham nos céus se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais, com sacrifícios a eles superiores. Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós diante de Deus; nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, *se manifestou uma vez por todas*, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado. E, *assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo*, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”.

•• *Jo 15: 13*: “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos”.

•• *1 Co 13: 1-3*: “E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente. Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo [*por alguns, considerado um antigo instrumento de cordas; por outros, um instrumento antigo constituído por dois meios globos (como pratos de música) que se percutiam um contra o outro*] que retine [*ressoar, produzir grande som*]. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará”.

•• *2 Co 6: 12-18*: “Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos. Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós. Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso”.

Dá para misturar a santidade e a pureza de Jesus com toda essa confusão que você viu até agora?

Segundo as tradições maçônicas, a escada com esse significado (a de Jacó) consta de quatorze degraus. Na verdade seus degraus são tantos quantos são as virtudes necessárias ao aperfeiçoamento de cada um. As três mais importantes são: a fé, a esperança e o amor, simbolizadas pela Cruz, pela Âncora e pelo Cálice.



Isso já estava escrito antes da maçonaria existir:

•• *1 Co 13: 13*: “Agora, pois, permanecem a *fé, a esperança e o amor*, estes três; porém o maior destes é o amor”.

•• *Rm 10: 8-11*: “Porém que se diz? A palavra está bem perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da *fé* que pregamos. Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa respeito da salvação. Porquanto a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será confundido”.

De que fé Paulo está falando? Da vida eterna e da salvação ganha na cruz do Calvário por Jesus, não por nenhum fundador de nenhuma seita, tampouco pelo diabo.

A esperança é a *âncora da alma*, o que significa dizer que é ela que nos prende nos caminhos do Senhor, nos fazendo perseverar até a nossa morada nos céus:

•• *Hb 6: 17-20*: “Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento, para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da *esperança* proposta; a qual temos por *âncora da alma*, segura e firme e que penetra além do véu,

onde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” (*Gn 14: 18-20*).

Cálice da salvação, da Nova Aliança (amor):

•• *Mt 26: 27-28*: “A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos seus discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova aliança], derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados”. Haveria amor maior do que dar a própria vida pelos seus amigos? (*Jo 15: 13*).

•• *1 Ts 5: 8-10*: “Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios [*moderados, frugais, simples*], revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a *esperança da salvação*; porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele”.

12) Espada: usada nas cerimônias maçônicas, geralmente simbolizando o poder e a autoridade, e como um emblema dissipador das trevas da ignorância. Nas reuniões de banquetes ritualísticos, é o nome que se dá à faca. Aqui, para nós, crentes, já podemos ver mais uma contradição em relação à palavra de Deus, pois está escrito:

•• *Ef 6: 17*: “Tomai também o capacete da salvação e a *espada do Espírito*, que é a palavra de Deus”.

•• *Hb 4: 12-13*: “Porque a *palavra de Deus* é viva e eficaz, e mais cortante do que *qualquer espada de dois gumes*, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas”.

Se uma seita como esta, na verdade fala de Jesus, mas não o tem como único Deus (**Eles adoram outro deus e renunciam o Filho de Deus nas orações feitas nos seus ritos de iniciação**), como poderá ter a espada da Sua palavra através do Espírito Santo? Aliás, o pacto feito através do que eles pronunciam ao se comprometerem com tudo aquilo é uma maldição lançada sobre suas próprias vidas, atraindo a morte sobre si. A bíblia diz que a Palavra é a verdade e que tudo se manifesta na presença dela. Se a espada por eles usada fosse a verdade de Jesus, saberiam quanta mentira e confusão das trevas há no meio de tudo o que professam. O simples fato de muitas religiões, seitas e doutrinas estarem envolvidas com a Maçonaria já é um ponto a favor de dizermos que não há nada de puro ali; é uma verdadeira Babilônia. Por isso, sua espada é um falso poder, pois não há a unção de Deus nela. O apóstolo Paulo fala sobre a armadura de Deus em algumas passagens e nos diz que o Senhor nos deu tanto as armas defensivas como as ofensivas contra todo sofisma e engano do diabo e Sua palavra é uma delas. Mas ela só é dada aos que são inteiramente Seus.

•• *2 Co 6: 7*: “na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas”.

•• *2 Co 10: 3-6*: “Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para *destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez* que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à *obediência de Cristo*, e estando prontos para *punir toda desobediência*, uma vez completa a vossa submissão”.

•• *1 Co 2: 4-5*: “A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus”. O poder usado pelo apóstolo foi a palavra pura de Deus, a espada, não a palavra humana com

ares de sabedoria e conhecimento, tampouco a força do poder mental (carnal) que é desenvolvido pelos seguidores de muitas seitas.

Também está escrito:

•• *Sl 149: 6-9*: “Nos seus lábios [*se referindo aos santos do Senhor*] estejam os altos louvores de Deus, nas suas mãos, *espada de dois gumes*, para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos; para manter os seus reis em cadeias e os seus nobres em grilhões de ferro; para executar contra eles a sentença escrita, o que será honra para todos os seus santos. Aleluia”.

13) Espada flamígera (flamejante): a que tem a lâmina ondulada, qual língua de fogo. É usada pelo grão-mestre como *símbolo do poder criador* e é também usado pelo que assim *guarda* (proteção) o templo, qual querubim a guardar o caminho da árvore da vida.

Vamos comparar isso com a Palavra:

•• *Gn 3: 24*: “E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia [*NVI: uma espada flamejante que se movia*], para *guardar* o caminho da árvore da vida”.

•• *Ap 2: 12-17*: “Ao anjo da igreja em Pérgamo escreve: estas coisas diz aquele que tem a *espada afiada de dois gumes*: Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel [*um mártir*], o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita [*NVI: “Sei onde você vive – onde está o trono de Satanás. Contudo, você permanece fiel ao meu nome e não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo quando Antipas, minha fiel testemunha, foi morto nessa cidade, onde Satanás habita”*]. Tenho, todavia, contra ti algumas coisas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão [*adivinho assírio enviado pelo rei de Moabe para amaldiçoar Israel*], o qual ensinava a Balaque [*rei dos moabitas*] a armar ciladas diante dos filhos de Israel para comerem coisas sacrificadas aos ídolos e praticarem a prostituição. Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas. Portanto, arrepende-te; e, se não, venho a ti sem demora e *contra eles pelejarei com a espada da minha boca*. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe”.

O termo ‘*nicolaítas*’ tem origem controversa. Presume-se que Nicolau de Antioquia (*At 6: 5* – escolhido no início da formação da Igreja como diácono), supostamente, teria dado o seu nome a um grupo dentro dela que procurava entrar em compromisso com o paganismo, a fim de permitir que os cristãos participassem sem embaraço em algumas atividades sociais e religiosas da sociedade pagã na qual se encontrava. A orientação da seita seria semelhante à de Balaão (comerem coisas sacrificadas a ídolos e praticarem a prostituição ou a frouxidão sexual no seio da Igreja), o corruptor de Israel no Antigo Testamento (*Nm 22*).

•• *Ap 4: 1-11*: “Depois destas coisas [*as cartas para as sete igrejas*], olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas. Imediatamente, eu me achei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado; e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspé e de sardônio, e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda. Ao redor do trono, há também vinte e quatro tronos, e assentados neles, vinte e quatro anciãos vestidos de branco, em cujas cabeças estão coroas de ouro. *Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem*

sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres vivos [querubins, Ez 1: 1-14] cheios de olhos por diante e por detrás. O primeiro ser vivo é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivo é semelhante à águia quando está voando. E os quatro seres vivos, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir. Quando esses seres vivos derem glória, honra e ações de graças ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão o que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, *por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas*”.

•• Ap 19: 15: “Sai da sua boca *uma espada afiada*, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso”.

Desde os primórdios da Criação, Deus se manifestou ao homem com grande poder, esplendor e glória. A bíblia sempre descreve trovões, relâmpagos, fogo, como símbolos de juízo e autoridade do Altíssimo. Também está escrito que Deus criou o mundo para a manifestação da glória do Seu poder, sabedoria e bondade eterna através da Sua vontade:

•• Jo 1: 1-3: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez”.

•• Jo 1: 10: “O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu”.

•• Cl 1: 16: “pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele” (o Filho).

•• Ap 4: 11: “Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas”.

•• Sl 33: 6; 9: “Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles... Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir”.

•• Em Gn 1: 3, por exemplo, está escrito: “Disse Deus: Haja luz; e houve luz”.

A palavra *disse* aqui pode ser traduzida literalmente por: “*Deus falou ao cerne da situação, Deus falou ao coração*”. Portanto, a atividade divina essencial tem origem na palavra de Deus (“*disse Deus*”), que é um produto da Sua vontade. Para nós, o aprendizado prático é que a palavra de Deus pode ser um fator de *criação do bem* ou de *destruição do mal*, com o intuito de *proteção* daquilo que Ele mesmo decidiu amar e preservar. *Essa é a espada flamejante*, que o diabo insiste em usar. Ele sabe que *não pode criar nada*, mas persiste na tentativa de enganar os que o seguem. Ele não protege nem defende nada, pelo contrário: rouba, mata e destrói:

•• Jo 10: 10: “O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”.

O que sai da boca do inimigo não cria nada de bom, nem louva o Criador, apenas blasfema contra o Santo. O sétimo capítulo do livro do profeta de Daniel traz uma revelação divina muito parecida com o sonho de Nabucodonosor em relação às nações

que viriam após a queda de Babilônia. Neste capítulo, o profeta tem a visão de quatro animais. O primeiro é semelhante ao *leão e tinha asas de águia* (Dn 7: 4), que foram arrancadas; ele foi levantado da terra e se transformou à imagem de homem e lhe foi dada a mente de homem. Esse animal simbolizava a Babilônia. O segundo animal era como um *urso* e em sua boca trazia três costelas; todos lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne. Este animal simbolizava os reinos da Média e da Pérsia. As três costelas se referem ao Egito, Babilônia e Lídia, apreendidos pelo Império Medo-Persa. Eles eram chamados de ‘costelas’ porque o fortaleceram; e ‘entre os dentes’ porque foram moídos, triturados pelos Medos e Persas. O terceiro era parecido com um *leopardo e nas costas tinha quatro asas de ave*, assim como *quatro cabeças*. Simboliza a Grécia. O quarto animal a ser visto por Daniel tinha a *aparência espantosa e terrível*, com grandes dentes de ferro (Dn 7: 7), devorando tudo ao seu redor e portando em sua cabeça dez chifres (Dn 7: 7; 19). Simboliza Roma. No versículo 8, Daniel fala que dentre os chifres surgiu um pequeno chifre que não só destruiu três deles, como apresentava olhos nele e uma *boca que falava com insolência*. Aqui, pode-se ver uma referência ao *anticristo* e, a partir desse versículo, podemos ver algumas referências de teor apocalíptico (v. 20 e 24) onde os dez reis contemporâneos voltam a ser descritos, e que serão destruídos na segunda vinda de Jesus. Está escrito:

•• Dn 7: 8: “Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e *uma boca que falava com insolência*”.

•• Ap 13: 5-6: “Foi-lhe dada [*à besta*] uma *boca que proferia arrogâncias e blasfêmias* e autoridade para agir quarenta e dois meses [*três anos e meio*]; e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu”.

14) O templo (*como o de Salomão*), com certos degraus para se subir a ele e as duas colunas (*Jaquim e Boaz*), cujos nomes podem ser as primeiras palavras dos oráculos que davam poder à dinastia davídica: “*YHWH estabelecerá (Jaquim ou Yakhin – a da direita – lado sul) teu trono para sempre*” e “*na força (Boaz – be’ōz – a da esquerda – Norte) de YHWH o rei se regozijará*” (1 Rs 7: 15-22 e 2 Cr 3: 15-17 cf. Jr 52: 21), assim como as romãs que as coroavam, sendo substituídas por esferas no grau de iniciação mais avançado. Para os maçons, as romãs significam a prosperidade e a solidariedade da família maçônica. As colunas eram soltas e não suportavam o teto do pórtico, mas estavam diante dele como parte dos móveis, não do edifício do templo. *Jaquim* ou *Yakhin* – como vimos acima quer dizer: “*YHWH estabelecerá teu trono para sempre*” e *Boaz* (*be’ōz – a da esquerda*), “*na força de YHWH o rei se regozijará*”. Isso significa que só o Senhor pode nos estabelecer e nos firmar; e Sua alegria é a nossa força. O lado ou a mão direita na bíblia é símbolo de bênção, força, privilégio, honra, poder, autoridade (com essa fé Nele, Ele estabelece nosso trono). Não permita que o diabo lhe tire tudo isso. As romãs foram mencionadas em Cânticos de Salomão (Ct 4: 13), quando o esposo diz: “Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: a hena e o nardo”. Significa que o que brota em nossa vida deve ser como um pomar de romãs. A romã é uma fruta muito conhecida e popular no oriente e dela se faz xarope, suco e remédio adstringente. Isso quer dizer que nossas atitudes e nossas palavras devem servir de remédio para os corações doentes. Por isso, foram colocadas sobre as colunas do templo. O que nos sustenta (colunas) nas nossas atitudes e palavras de cura ao próximo é a *força – be’ōz, Boaz* – do Senhor e a *fé* de que Ele nos estabelecerá – *Yakim, Jaquim*. Não adianta trocá-las por outro símbolo nem lhe dar outro significado.

15) A estrela flamejante de cinco pontas ou pentagrama (para os pitagóricos – ver adiante sobre Pitágoras – é o símbolo do número sagrado: cinco), dentro da qual se encontra a letra **G** (de *gnose*, em grego, *conhecimento*). Como vimos anteriormente, a letra **G** é também a sétima letra do alfabeto maçônico. Chama-se *gimel* (pronuncia-se: *guimel* = *camelo*), em hebraico, a 3ª letra, e gama, em grego. O significado maçônico é: Geometria, Geração, Glória, Grande, Grão.

gimel

λ

gama minúsculo

γ

gama maiúscula

Γ

Assim como a Cabala judaica, a Maçonaria sofreu a influência do pitagorismo. **Pitágoras** foi um filósofo e matemático grego que viveu no século VI AC. O pitagorismo se define por duas tendências: **1) a místico-moralista**, ligada ao *orfismo* (relacionado com Orfeu, um cantor e músico descrito na mitologia grega) e ao *xamanismo* [religião de certos povos do Norte da Ásia, baseada na crença de que os espíritos maus ou bons são dirigidos pelos xamãs (magos)]. A mitologia grega dizia que Orfeu era filho de Eagro, rei da Trácia (Grécia), e da musa Calíope (musas = deusas gregas mitológicas ligadas às artes e à poesia). Outros dizem que era filho de Apolo e Clio (era comum para os gregos, deuses casarem com os mortais). Orfeu foi um cantor maravilhoso e os sons da sua lira domavam as feras, que caíam aos seus pés. Sua mulher, Eurídice, morreu picada por uma serpente e ele desceu ao inferno, onde tocou sua música, sendo-lhe permitido trazer sua esposa de volta sob a condição de que não se voltasse para trás enquanto não tivesse transposto os limites do império das trevas. Mas transgrediu a ordem e nunca mais voltou a ver Eurídice. Foi fulminado por Zeus (para os gregos, o deus supremo). Embora sendo uma alegoria mitológica, bem no fundo tem uma semelhança de ensinamento moral com a história de Ló. Sua mulher desobedeceu às ordens dos anjos de Deus e se voltou para olhar para Sodoma e Gomorra quando estavam sendo destruídas; por isso, foi transformada numa estátua de sal. **2) a filosófico-matemática**, que originou vários conhecimentos aritméticos, geométricos, astronômicos e acústicos, integrados pelo descobrimento de correspondências numéricas entre as várias realidades da existência humana.

Como foi dito em algumas páginas atrás, não é o falso conhecimento, a ciência, a grandeza e o esplendor que Satanás quer para si que traz luz ao nosso Espírito, e sim a verdade de Cristo em nós. Quem se apegua à idolatria pode perceber que as promessas e a revelação de Deus ficam presas às mentiras do ocultismo e do misticismo das trevas. Tudo para trazer nojo, aversão, confusão, mentira e afronta à santidade e majestade do Senhor!

Será que Deus consegue olhar para isso de maneira impassível, misericordiosa e amorosa? Será que já não se esgotou o cálice da ira de Deus contra a humanidade por causa de tanto pecado e rebeldia? O que dizer da palavra colocada acima em relação à espada?

•• **2 Co 10: 3-6**: “Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para *destruir fortalezas, anulando nós sofismas e toda altivez* que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à *obediência de Cristo*, e estando prontos para *punir toda desobediência*, uma vez completa a vossa submissão”.

Será que idolatria humana de líderes agrada a Deus? Será que não é uma brecha para a altivez, a soberba do falso conhecimento de Satanás, para as fortalezas que ele

pode erguer através de uma única palavra e para os sofismas [*mentiras com aparência de verdade; argumentos falsos com o propósito de levar, de má fé, as pessoas ao erro*] que vêm a desencaminhar muita gente e impedir a entrada dos pequeninos no reino de Deus? Você que segue ou seguiu tudo isso, quer continuar ‘um camelo’, um ‘gimel’ no deserto das trevas? É hora de limpar a sujeira, sair do deserto e alcançar a terra prometida por Deus a você.

16) Pedra bruta: a pedra bruta dos maçons corresponde à matéria-prima dos hermetistas, seguidores do Hermetismo (*). Simboliza a personalidade rude do aprendiz, cujas arestas ele apara, e que lhe cabe disciplinar, educar e subordinar à sua vontade. É uma pena que ele quer se subordinar a si mesmo, ao invés de se submeter ao domínio do Espírito Santo!

•• *Rm 7: 15-25:* “Porque nem mesmo eu compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto. Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior [*espírito*], tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros [*carne*]. Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, sou escravo da lei de Deus, mas, segundo a carne, da lei do pecado”.

•• *Rm 8: 1-4:* “Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito”.

•• *I Co 9: 23-27:* “Tudo faço por causa do evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele. Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade correm, mas só um leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. Todo atleta em tudo se domina; aquele, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim como também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar. Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão [*do Espírito de Deus*], para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”.

•• *Gl 5: 22-26:* “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, *domínio próprio*. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros”.

(*) O Hermetismo é uma doutrina ligada ao gnosticismo e surgiu no Egito no século I, atribuída ao deus Thot, chamado pelos gregos de Hermes Trismegisto (Hermes Três-Vezes-Grande), associando doutrinas orientais ao neoplatonismo. É um ensinamento secreto em que se misturam filosofia e alquimia (uma química buscada através de uma fórmula secreta para transformar metais em ouro). Thot era o deus

egípcio da erudição e da lua, atuando na localidade de Hermópolis. Mercúrio, para os romanos, e Hermes, para os gregos, era o deus da palavra e da erudição. Gnosticismo é uma doutrina filosófico-religiosa que surgiu no início da nossa era e se diversificou em muitas seitas, visando a conciliar todas as religiões e a explicar-lhes seu sentido mais profundo por meio da gnose (em grego: *conhecimento*). O gnosticismo relaciona-se com a Cabala, com o neoplatonismo e as religiões orientais. A gnose prega o conhecimento esotérico e perfeito da divindade, e que se transmite por tradição e mediante ritos de iniciação.

17) Pedra cúbica de ponta: desde a Antiguidade o cubo perfeito simboliza os seres angelicais, a configuração emotiva harmoniosa. Para outros, simboliza a porção humana, onde sobre ela se sobrepõe uma pirâmide, símbolo da divindade. Para nós, o que eles professam é uma distorção do que é a verdadeira *Rocha (Jesus)*. Esse tipo de pedra (já lapidada), na verdade, simboliza o endurecimento do coração ao trabalhar divino e a soberba de querer penetrar nos mistérios de Deus, por isso sentimos a dura muralha no coração daqueles que praticam tais coisas, bem como no lugar onde eles estão presentes. O Espírito Santo está impedido de se mover ali. A pessoa morre para os sentimentos de amor e para a pureza da alma, por isso não pode conhecer os mistérios do reino de Deus. A arrogância espiritual a impede de enxergar a verdade. Jesus disse: “Deixai os pequeninos, não os embarceis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus. Quem não receber o reino de Deus como uma criança não pode entrar nele”.

18) O debrum rendado: para eles, simboliza a cadeia de união que agrupa todos os irmãos, tanto os que estão vivos hoje quanto os que já morreram (*oriente eterno*) e os das gerações futuras. Na verdade, isso simboliza as amarras entre os vivos e os mortos e entre os que fazem pactos com tudo isso. O sangue de Jesus tem poder para quebrar os pactos malignos e nos dar a liberdade do Seu Espírito:

- *2 Co 3: 17*: “Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade”.

Além disso, o que nos une aos irmãos é o amor de Deus, como disse Jesus:

- *Jo 13: 34-35*: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”.

- *Jo 15: 10*: “Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço”.

- *Jo 15: 12-13*: “O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos”.

- *Jo 17: 20-21*: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim [*esses são os das gerações futuras*], por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”.

- *Jo 17: 22-23; 26*: “Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste a mim... Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja”.

19) Trolha (desempoladeira): é adotado pela maçonaria como instrumento simbólico com a qual se aplica a argamassa humana destinada a realizar a unidade, tal qual o pedreiro cimenta as várias pedras para formar um todo que é o edifício. Aqui, o que eles querem dizer é que cada um deles é um edifício, ao mesmo tempo um tijolo que faz parte de um edifício maior que é a sua irmandade. Essa idéia veio antes, da mente de Deus:

•• *1 Co 3: 4-9*: “Quando, pois, alguém diz: Eu sou de Paulo, e outro: Eu de Apolo, não é evidente que andais segundo os homens? Quem é Apolo? E quem é Paulo? Servos por meio de quem crestes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um. Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. Ora, o que planta e o que rega são um; e cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho. Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, *edifício* de Deus sois vós”.

•• *1 Co 3: 16-17*: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado”.

•• *Ef 2: 19-22*: “Assim, já não sois [*os gentios na carne*] estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo, ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício [*a Igreja*], bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito”.

•• *Ef 4: 1-16*: “Rogo-vos, pois eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz; há somente um corpo e um Espírito, como também fostes chamados numa só esperança da vossa vocação; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos. E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens. Ora, que quer dizer subiu, senão que também havia descido até as regiões inferiores da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para encher todas as coisas. E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”.

•• *Rm 15: 20-21*: “... esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho, não onde Cristo já fora anunciado, para não *edificar* sobre fundamento alheio; antes, como está escrito: Não de vê-lo aqueles que não tiveram notícia dele, e compreendê-lo os que nada tinham ouvido a seu respeito”.

20) Há também o ataúde de Hirão, arquiteto do templo de Salomão. É recoberto por um pano funerário, ornado de franjas de prata e decorado com a *cruz imissa ou cruz latina* (†). Seis crânios humanos são vistos, cada um deles acompanhado de duas tíbias

cruzadas. A cabeceira do ataúde que leva um triângulo ornado com a letra **G** está orientada para o ocidente. Os pés do ataúde contêm a presença do compasso e do esquadro e se voltam para o oriente. Em algumas tradições, o ocidente é a direção do país dos mortos. A cruz latina é símbolo de sacrifício e o galho de acácia, posto no meio do ataúde, lembra a lenda de Hirão, considerado mestre fundador da maçonaria. As tíbias desenham uma *cruz decussata* ou *cruz de Santo André* (X), para os maçons, símbolo de vida e perfeição. O mito de Hirão foi criado no século XVIII. Segundo a lenda, os trabalhos no templo de Jerusalém terminaram, mas os companheiros de Hirão não conheceram os segredos da habilidade do seu mestre. Por isso eles o agrediram com um golpe de régua na garganta, de esquadro de ferro no lado esquerdo do peito e um golpe de malhete na frente, sendo que esse último o matou. Esconderam o corpo do mestre e o sepultaram à noite na orla de um bosque, fincando sobre a sepultura um ramo de acácia. Da mesma forma, os iniciantes têm que morrer física (garganta), sentimental (lado esquerdo do peito) e mentalmente (frente), renascendo para um novo patamar de integridade pessoal. Figuradamente os três assassinos são: 1) ignorância; 2) hipocrisia ou fanatismo; 3) ambição ou inveja, que se opõem às qualidades de Hirão: o saber, a tolerância e o desinteresse (generosidade). A acácia (ou cássia) é uma planta consagrada nas cerimônias, graus e espírito da Maçonaria como símbolo da inocência, iniciação e imortalidade da alma.

Para nós, acho que a melhor interpretação para tudo isso é:

- O **ataúde** e a **caveira** simbolizam a morte, pelos pactos que ali são feitos, impedindo a vida física e a espiritual; morte não apenas da pessoa que está ligada àquilo, como também dos seus futuros descendentes. Seis é o número do homem, assim como 666 é o da besta (*Ap 13: 18*). Deus não compactua com as maldades humanas, pois elas não trazem a vida eterna. Esse tipo de maldição não é válido apenas no caso de consangüinidade, ou seja, de maldições hereditárias, mas também no caso de pessoas próximas como no apadrinhamento, por exemplo.

- **Hirão:** é o símbolo da nossa habilidade, gerada pela presença do Espírito Santo em nós com os Seus dons. Seu nome significa: *consagração*. A quem você se consagrou verdadeiramente: a Deus ou ao diabo? Ele está roubando seus dons e habilidades dados pelo Espírito Santo e exigindo sua consagração a ele.

- **Golpe de régua na garganta:** significa o limite à palavra criativa de Deus (Jesus ficou calado com todo o sofrimento que sofreu na cruz, para que nós pudéssemos ter o direito e a liberdade de expressão). A régua, como nós dissemos, além de retidão, para nós é o símbolo do limite ao espaço espiritual dado por Deus ao homem e ao seu mover físico e emocional na terra. Isso significa que o inimigo causou nos desavisados uma distorção do que é limite, inclusive impedindo a palavra de Deus de ser liberada. Tudo se distorceu na mente do homem religioso e o evangelho se transformou em uma coisa restritiva e proibitiva, cheia de doutrinas e regras humanas impedindo o trabalhar livre de Deus. Mas a palavra de Deus não está algemada (*2 Tm 2: 9b*).

- **Esquadro de ferro no lado esquerdo do peito de Hirão:** significa, na verdade, o limite ao amor e à justiça de Deus (como foi a lança que feriu o corpo de Jesus no Seu lado). O compasso, como vimos, está ligado ao tempo e ao espírito. Limitando a abertura do compasso ao máximo de 90°, homem é limitado espiritualmente no que diz respeito à revelação de Deus (conhecimento). O esquadro está ligado ao espaço e à matéria. Limitando a abertura do esquadro, homem é limitado na sua ação e nas bênçãos materiais. O diabo está amarrando você, prendendo seu tempo, suas bênçãos espirituais, emocionais e materiais.

- **Malhete (malho) na frente e que matou Hirão** (como a coroa de espinhos na cabeça de Jesus): significa tolher nossa liberdade de pensamento. Entretanto, a bíblia diz

que nós temos a mente de Cristo, portanto, nada pode prender Sua maneira de pensar em nós. O malhete (maço) e o cinzel significam que quem nos molda e nos esculpe é Jesus, não homens nem o diabo.

•• **A acácia** é uma árvore de muitas espécies. Era a árvore que fornecia sua madeira aos povos hebreus, a sagrada e aromática madeira de Sitim, e foi muito empregada na construção do tabernáculo. Sitim também era um lugar de idolatria e imoralidade, defronte de Jericó, nas planícies de Moabe, a leste do Jordão. Há uma profecia em *Jl 3: 18*: “E há de ser que, naquele dia, os montes destilarão mosto, e os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas; sairá uma fonte da Casa do Senhor e regará o vale de Sitim (‘Vale das Acácias’)”. Isso quer dizer que após o arrependimento sincero, o povo que antes era depravado, receberá a água doadora de vida no Dia do Senhor. A palavra ‘acácia’ (Shittah – Strong #7848) aparece 28 vezes no AT, na grande maioria delas, relacionada ao Tabernáculo: Êx 25: 5; 10; 13; 23; 28; Êx 26: 15; 26; 32; 37; Êx 27: 1; 6; Êx 30: 1; 5; Êx 35: 7; 24; Êx 36: 20; 31; 36; Êx 37: 1; 4; 10; 15; 25; 28; Êx 38: 1; 6; Dt 10: 3; Is 41: 19.

A acácia é uma pequena árvore ou arbusto da família das Fabaceas (Fabaceae), subfamília Mimosoideae (mimosa), gênero Acacia; uma árvore do gênero de leguminosas tropicais e subtropicais, tendo folhas compostas ou reduzidas e com cachos de pequenas flores amarelas ou brancas. Dependendo do clima, as espécies podem ser amplamente utilizadas como plantas ornamentais.

A *Acacia farnesiana* é uma espécie de árvore do gênero Acácia, dentro da família das Fabáceas, conhecida como acácia amarela. É usada pelos maçons.

A acácia significa: potencial e nobreza. Assim, o ramo de acácia sobre o túmulo de Hirão significa o potencial e a nobreza sendo mortos e enterrados. O inimigo tenta limitar seu potencial e sua nobreza como um filho de Deus e quer essas características para si.

21) Águia: segundo alguns estudiosos, a maçonaria é eclética, no sentido de união fraternal e de ajuda mútua, pois une todos os homens que a ela se filiam como irmãos, sem preocupações da raça ou fé. Tudo indica que houve uma ligação inicial entre a Igreja Católica Apostólica Romana (através de padres que se enfronharam no ocultismo) e a maçonaria, inclusive entre esta e o judaísmo, mais especificamente à Cabala (a vertente mística do judaísmo). A confusão se tornou tão grande a ponto de confundir a Palavra e os autores bíblicos, dizendo haver dois escritores diferentes: João, discípulo de Jesus e evangelista e, segundo eles, outro João, escritor do Apocalipse, de quem a águia é propriedade legal, por isso o uso deste animal como símbolo também. Esse João de Apocalipse, ou Johanés, era o patrono aceito por todos os gnósticos gregos e egípcios (que foram os primeiros construtores ou pedreiros do templo de Salomão, como anteriormente o foram das pirâmides). O simbolismo da águia para os egípcios era o deus Rá ou Atom, cuja filha Ma’ete personificava a verdade, a justiça, a equidade e a ordem cósmica. Rá ou Atom (deus-sol) era chamado também de Amon-Rá, talvez uma confusão com Amon de Tebas, o deus ‘oculto’, o deus guerreiro, substituto de Mentu, a quem Amon venceu. A águia era conhecida como o pássaro de Zeus (para os gregos) ou Júpiter, para os romanos, e consagrada ao sol por todos os antigos povos. Outro deus ligado a Rá era Osíris, que governava o reino dos mortos. Sua esposa era Ísis (a mesma entidade espiritual chamada Rainha dos Céus ou deusa mãe para os egípcios; Maria, para os Católicos; foi usado o nome da mãe carnal de Jesus) e seu filho era Horus (representado por um gavião). Segundo a lenda, Osíris foi assassinado pelo seu irmão Sete e triunfou na pessoa de seu filho Horus, seu vingador. Osíris também era identificado como deus da vegetação, com a elevação anual do Nilo e o conseqüente

renascimento da vida. Isso inspirou o ritual funerário no Egito (jogar seus mortos no Nilo). Ainda em relação à águia, os cabalistas iniciados, mesmo entre os judeus, adotaram-na como o símbolo do ar. Entre os Druidas (antigos sacerdotes gauleses e bretões), a águia foi o símbolo da divindade suprema e se ligava aos querubins (os anjos que se encontram no trono de Deus). Foi também adotado pelos gnósticos pré-cristãos, antes de ter sido posto no grau Rosa Cruz ☩ (sétimo e último grau da maçonaria francesa e que tem por símbolos principais o pelicano, a cruz e a rosa). Como vimos em algumas páginas atrás, os gnósticos são todos os adeptos do gnosticismo, uma doutrina filosófico-religiosa que surgiu no início da nossa era e se diversificou em muitas seitas, visando a conciliar todas as religiões e a explicar-lhes seu sentido mais profundo por meio da gnose (em grego: *conhecimento*). O gnosticismo relaciona-se com a Cabala, com o neoplatonismo e as religiões orientais. A gnose prega o conhecimento esotérico e perfeito da divindade, e que se transmite por tradição e mediante ritos de iniciação. Platão era um filósofo grego do século V AC (429-347 AC) que fundou uma doutrina caracterizada principalmente pela teoria das idéias e pela preocupação com os temas éticos, onde toda meditação filosófica visava ao conhecimento do bem, conhecimento este que se supõe suficiente para a implantação da justiça entre os estados e entre os homens. Para a maçonaria, portanto, a **águia** representa audácia, inteligência, perspicácia e vitória.

Na verdade, a águia simboliza a *espiritualidade, a renovação, a majestade, a capacidade de ver longe e ser livre*. A águia experimenta um processo de renovação física após atingir quarenta anos de idade, muito semelhante ao trabalhar de renovação do Espírito Santo em nós. É a ave que possui maior longevidade, chegando a viver setenta anos. Entretanto, por volta dos quarenta anos, se quiser continuar a viver, precisa passar por um processo de renovação. Ela começa a sentir que suas penas estão ficando velhas, que seu bico já não está tão afiado e forte quanto antes, que suas garras já estão enfraquecendo e, então, decide tomar uma atitude drástica. Esse processo tem início com a interrupção das suas atividades rotineiras como seus vôos, sua caça e suas aventuras. Então, voa alto até os penhascos. Ali, sozinha e isolada, ela começa, por si mesma, o trabalho de renovação, traumático, e que exige muita coragem, mas que, por fim, vai lhe dar de volta a força e a grandeza que pareciam estar perdidas. A águia começa a arrancar com o bico as suas penas, uma por uma, até que esteja inteiramente depenada e desfigurada. Depois disso, percebendo seu bico fraco, impotente e cheio de crostas, ela o esfrega fortemente na rocha deixando-o em carne viva. Por último, são as garras; ela faz o mesmo processo que fez com o bico, batendo suas unhas com violência sobre a rocha várias vezes até que aquela camada envelhecida e calosa seja arrancada e fique, igualmente, em carne viva. Todavia, após esse processo de autoflagelação começam a nascer penas novas, bonitas e brilhantes; cresce um bico novo; as garras começam a brotar com todo vigor e ela fica completamente renovada e revitalizada. Ela ganha uma nova aparência e desce das alturas para dar continuidade à sua existência. A **águia** simboliza quem conseguiu descobrir o segredo maior da vida e passou pelo processo de renovação interior, superando o *eu* e conseguindo, finalmente, se ver livre dos jugos e fardos carnis que impedem alguém de atingir a verdadeira espiritualidade e comunhão com Deus. Ela não deixa de ter sua vida normal como qualquer animal, pois vive da caça, porém, sabe ‘subir’ quando é necessário, para ficar acima das coisas pequenas. Nós devemos fazer o mesmo.

João, o evangelista e escritor do Apocalipse, quando estava exilado na ilha de Patmos, já idoso, recebeu as revelações do trono de Deus, vendo os querubins como rostos de animais, assim como Ezequiel, sendo um deles a águia. Os dois escritores viram a mesma imagem simbólica em relação aos anjos.

Vamos aos textos:

•• *Ap 4: 5-8*: “Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus. Há diante do trono um como que mar de vidro, semelhante ao cristal, e também, no meio do trono e à volta do trono, quatro seres viventes [*querubins, Ez 1: 1-14*] cheios de olhos por diante e por detrás. O primeiro ser vivente é semelhante a leão, o segundo, semelhante a novilho, o terceiro tem o rosto como de homem, e o quarto ser vivente é semelhante à **águia** quando está voando. E os quatro seres viventes, tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro; não têm descanso, nem de dia nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir”.

•• *Ez 1: 4-14*: “Olhei, eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo. Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem. Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas. As suas pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro e luzia como o brilho de bronze polido. Debaixo das asas tinham mãos de homem, aos quatro lados; assim todos os quatro tinham rostos e asas. Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a frente. A forma de seus rostos era como a de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de **águia**, todos os quatro. Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam o corpo deles. Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam. O aspecto dos seres viventes era como carvão em brasa, à semelhança de tochas; o fogo corria resplendente por entre os seres, e dele saíam relâmpagos, os seres viventes ziguezagueavam à semelhança de relâmpagos”.

22) Bode: o bode, o boi (novilho) e o carneiro foram os animais mais cultuados em várias épocas, por serem animais possuidores de extraordinária fertilidade e ornados com chifres, isto porque os chifres sempre representaram força, vitalidade, sabedoria e a ligação do animal com as energias cósmicas. Na bíblia, o *chifre* está relacionado ao poder (*Dn 7: 7-8; Dn 7: 17-28; Dn 8: 1-27; Ap 13: 1; Ap 13: 11*) e os animais acima, aos sacrifícios feitos desde a época de Moisés (*Lv 4: 22-26; Lv 16: 5-10; Lv 16: 15-28*). O elo entre o bode e a maçonaria certamente é a ‘ordem dos templários’ e o baralho conhecido por ‘tarô’, carta nº 15, com a representação do ‘bode de Mendes’, também chamado ‘Baphomet’, um ídolo pagão medieval que se tornou o bode expiatório para a condenação à morte dos templários na fogueira pela igreja Católica, sob a acusação do rei francês Filipe, o belo, em 1307, que relacionava a imagem desse ídolo ao diabo. Segundo ele, os templários maçons o adoravam. O nome Mendes está relacionado ao relato de Heródoto de que o deus de Mendes, o nome grego para a cidade egípcia de Djedet, era retratado com a cabeça e o velo de um bode. Seu nome era Banebdjedet (lit. Ba do senhor de Djedet). ‘Ba’ significa a personalidade, enquanto ‘ka’ significa a essência vital, ou seja, o que fazia a diferença entre um ser vivo e um morto. Por isso, o nome mais antigo ainda para essa cidade era Per-Banebdjedet (‘O domínio do senhor carneiro de Djedet’), pois ali o deus carneiro Banebdjedet era adorado. Hoje ela é conhecida como Tell El-Ruba. Djedet era o deus da mitologia egípcia que representava a natureza. Khnum era o deus equivalente no Alto Egito.

Naquela cidade de Mendes, localizada no ramo Mendesiano de desembocadura no Nilo a leste do delta Egípcio, no início dos tempos modernos (1500-1800), era corrente

a crença de que o diabo era adorado na forma de um bode ou sátiro e diz-se que ali ocorreu um culto sacrificial por inspiração de um padre católico cabalista. A figura atual do tal ídolo medieval Baphomet foi criada em 1855 pelo ocultista francês Eliphas Levi [Éliphas Lévi Zahed, nascido Alphonse Louis Constant – 1810–1875], que combinou as duas variantes: o carneiro de Mendes e as imagens do sátiro do início da era moderna. A cabeça de bode reúne a aparência de cão, touro e burro. Todas as demais partes do corpo têm um sentido significativo para o ocultismo e alto magia. Templários = ordem militar e religiosa composta por nove cavaleiros, e fundada em Jerusalém em 1123 pelo fidalgo francês Hugo de Payens (Hugues de Payens – 1070-1136), um grão-mestre, com o fim de proteger os peregrinos que se dirigiam à Terra Santa, e suprimida pelo Papa em 1312.

Como você pôde ver, todos os símbolos trazem um alto grau de paganismo e misticismo misturando conceitos das religiões orientais como o taoísmo (*yin / yang*), influências religiosas gregas e egípcias e até do próprio judaísmo distorcido pela Cabala. Procure na internet a imagem de todos esses símbolos, como são desenhados pela Maçonaria e julgue você mesmo se eles transmitem luz e inocência.

Qual é o filho de Deus, que se diz pastor, sabendo de tudo isso, se presta a continuar nesse caminho torto e ainda dizer que é inofensivo?

Para algumas pessoas, quando se fala em maçonaria, inicialmente se pensa em algo bom, com o intuito de fazer bem ao próximo, ou apenas de uma filosofia que em nada embarça ou se opõe ao evangelho. Pelo contrário, **é algo de extrema importância espiritual pelos pactos de sangue** feitos por ela, pelas **práticas esotéricas e místicas** e pela **aliança com o dinheiro** como uma forma de manipular o poder. Não houve riqueza no reinado de Salomão? Só que ele a conseguiu depois de ter agradado a Deus, pedindo-lhe sabedoria para governar Seu povo. Você notou a confusão tremenda que Satanás causou em todas as eras da humanidade, removendo do ser humano sua visão simples de Deus e da Sua palavra? Por isso, Paulo disse:

- *2 Co 11: 12-15*: “Mas o que faço e farei é para cortar ocasião àqueles que a buscam com o intuito de serem considerados iguais a nós, naquilo que se gloriam. Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras”.

Maçonaria, Pitagorismo, Gnosticismo, Hermetismo, Platonismo, Cabala e outras filosofias orientais: todas foram quebradas pelo sangue de Jesus na cruz; ali Ele quebrou as maldições de idolatrias, feitiçarias, falsas doutrinas e falsos ensinamentos, mentiras, sofismas e enganos das trevas. Nada disso leva à salvação nem ao aprimoramento da alma.

Espiritualmente falando, **o chefe e líder da maçonaria é o próprio Satanás** (como já deu para perceber), não um principado qualquer (embora outros demônios sejam ali adorados). Por isso, alguns ministérios não deslancham e os membros mais desavisados não entendem por que saem de um culto com uma tonelada de peso sobre a cabeça, sem sentir o mover do Espírito Santo. É porque o lixo do pecado é tão grande e tão abominável diante de Deus que Ele não participa de algo assim:

- *Is 45: 19*: “Não falei em segredo, *nem em lugar algum de trevas da terra*; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão; eu, o Senhor, falo a verdade e proclamo o que é direito”.

Há um intruso sentado no trono que pertence a Ele.

Quando um intercessor ou profeta verdadeiro de Deus denuncia essas coisas dentro da congregação, muitas vezes ele sofre pela hipocrisia de um líder que também professa

a mesma ideologia. Embora os maçons falem muito de generosidade, é nítida a barreira espiritual de avareza e retenção. É como um verdadeiro muro de pedra para ser quebrado. Sente-se uma amarra que parece inquebrável e algo extremamente repugnante a Deus. É necessário falar também sobre as maldições hereditárias decorrentes desse tipo de atitude pecaminosa na vida dos antepassados de um filho de Deus. Que tipo de herança eles deixaram para ele? Por isso o sacrifício de Jesus veio para quebrar tudo isso. A bíblia não diz que Ele se fez maldição em nosso lugar (*Gl 3: 13*)? Adianta você liberar perdão para os antepassados, mas continuar na mesma prática? Adianta pedir perdão para Jesus e permanecer dentro da Sua Casa dividindo-se com as trevas? E o que é pior: se submetendo a uma autoridade que professa tais abominações? Pense, arrependa-se e decida de que lado você vai ficar, de uma vez por todas. Deus precisa de guerreiros e sacerdotes santos.

A desculpa de alguns irmãos em Cristo de não precisarem se informar a respeito dessas coisas porque já são lavados no sangue de Jesus é semelhante à atitude de um avestruz, escondendo a cabeça na terra para não ver o que não quer. A falta de conhecimento espiritual dentro da Igreja por preguiça de estudar ou por falta de interesse em fazer a obra de Deus como deve ser feita só traz fraqueza, derrota e falta de autoridade sobre as trevas. O avivamento se tornou imprescindível.

Epílogo

Vamos lembrar o que está escrito em *Mt 16: 18-19*: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus”.

Uma igreja que se santifica tem força e avivamento espiritual, com autoridade sobre o inimigo.

Se você tem conhecimento dessa malignidade dentro da Casa de Deus, não fique passivo, mas se posicione como um guerreiro, lutando para que seja extirpada do meio dos irmãos.

Está escrito: “Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração. Está alguém alegre? Cante louvores. Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a oração do justo. Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e, por três anos e seis meses, não choveu. E orou, de novo, e o céu deu chuva, e a terra fez germinar seus frutos. Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados” (*Tg 5: 13-20*).

Seja santo e livre em nome de Jesus.